

V  
8

TRIUMPHO  
DA SUBIDA DE  
MARIA  
SANTISSIMA AO CEO,  
EM O DIA DE SUA GLORIOSA  
ASSUMPCAM,

Prêgado  
NA SANTA CAZA DA MISERICORDIA

Pello M. R. P. Fr. Vicente de Aguiar, Reli-  
gioso da Ordem de Nossa Senhora do  
CARMO.

DEDICADO

A DOM JOAM MASCARENHAS.  
Marquez de Fronteira, Conde da Torre, do Conselho de Guerra do  
Principe nosso Senhor, seu Gentilhomem da Camara, & Vedor da  
sua fazenda, Comendador na ordem de Christo das Commendas de  
Fonte-arcada, Rosmanihal, Pindo, Cambres, Castellaos, &  
Carrecedo: Senhor da Villade Fronteira, & dos lugares  
de Cocolim, & Vereda, no Estado  
da India.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de ANTONIO Craesbeeck de Mel-  
lo Impressor de S. Alteza, & do Arcebispaço de  
Lisboa, & do Senado da Camara. 1671.









# DEDICATORIA.



*ERVE* a Arte da Impressão de antidoto contra o veneno do Esquecimento: pois faz se conserve a memoria de gloriosas empresas, & os partos de engenhosos juizos; dispondo meynos pera que se divulguem nas azas da fama, & se immortalizem nos bronzes da eternidade, comunicando noticias não só aos prezentes, mas tambem aos futuros tempos. Pareceo tambem a V. Excelencia, & agradou tanto aos Senhores dessa Meza, este Sermão, que prégou o R. P. Fr. Vicente de Aguiar, que ainda não estava de todo prégado, quando já V. Excellencia lho tinha pedido; por isso logo me ordenarão o desse á Impressa, pera que ficasse eternizado nos archivos da lembrança, a energia, com que o Autor dispoem esta engenhosa fabrica: pera que sirva de admiracão, pella valentia da Idea, pella novidade da traça, pella erudicão da eloquencia, o artificio, cõ q. a ordena, o engenho, cõ q. a distribue, & o fundamento cõ q. a trata; pois de tal sorte soube unir o douto cõ o florido, q. sendo o Sermão hũ jardim de flores, se achão nelle muitos frutos, pois vai todo illustrado cõ textos, rico

de.

## DEDICATORIA.

de authoridades, & fecundo de rezoens, que o fazem em tudo elegante, rhetorico, & douto. Tratei de imprimilo, & com muito acerto me mandou dessa Meza o confagrasse. a poderosa protecção de V. Exc. que como he o primeiro, que o Author prégou na Misericordia, & o primeiro que lhe deu o aplauso á estampa, justo era que buscasse hũa protecção, aonde se conhecesse toda a primazia; de mais que sendo V. Exc. este anno Provedor da S. Casa da Misericordia, seria grande de facerto buscar fora outro emparo para o favor: tendo de casa o mayor Mecenas para o patrocínio, cõ q seguro pôde sahir a luz, pois busca tam soberana sombra; na qual se divisão tantas luzes, & concorrem perogativas tantas, que não pôde descrever a penna, hum só átomo do que publica a fama; & assi me pareceo impossivel referilas nesta Dedicatoria, por ser limitado mappa pera tanta grandeza, & por não offender cõ minha rudéz a modestia de V. Exc. a quem Deos augmente a vida, & conserve a saude, annos por dias, seculos por annos, pera credito de Portugal, & asombro de todo o mundo.

ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO.



80 Maria optimam partem elegit Lucæ 10.



Hũa Senhora que no nacimiento foi  
 Aurora: *Quasi Aurora consurgens*; na vi- Cant. 6.  
 da foi Lua: *Pulchra ut Luna*, na morte  
 foi Estrella; *Quasi Stella matutina in me- Eccl. 10.  
 dio nebula*; vemos hoje sendo Estrella transcen-  
 der todos os Ceos, sendo Lua passar todos os  
 rayos, sendo Aurora, subir todas as Luzes. A es-  
 ta Aurora galharda, a esta Lua fermosa, a esta  
 Estrella luzida, na sua soberana Assumpção, se  
 dedicaõ hoje as solemnidades desta festa, & se  
 confagraõ as glorias desta solemnidade, que bẽ  
 era, que taõ fermoso dia, felice para os homens,  
 & festivo para os Anjos, se celebrasse com gran-  
 dez as na terra, & o aplaudisse cõ alegrias o Ceo,  
 para que assi ficasse eterno para nossa memoria,  
 & unico para sua celebridade.

Esta magestosa subida, esta triumphante en-  
 trada q̃ fez a Mãe de Deos da Terra para o Ceo,  
 he a festividade, q̃ hoje taõ se respeita na gloria,  
 que tanto se venera na Igreja, & q̃ taõ se aplau-  
 de na devoção. A Gloria a respeita por unica, a  
 Igreja a venera por mayor, a devoção a aplaude  
 por primeira; he unica na Gloria, porque o Ceo  
 com melodias lhe canta os aplausos, he mayor na

A Igreja

1611.8  
 msl.dg  
 1A ob 7  
 .quid

Igreja, porque a terra com vitorias lhe dedica os os triumphos: he primeira na devoção, porque o mundo com competencias lhe tributa os respeitos; com respeitos, com triumphos, com aplausos; lhe tributa, lhe dedica, lhe canta o Ceo, a Terra, o Múdo; melodias, vitorias cõpetencias. As melodias vemos no dia, as vitorias na festa, as competencias no tema. *Maria optimam partem elegit*; que val o mesmo que dizer hoje o Evangelista S. Lucas em o Capitulo decimo de seu Evangelho Sagrado que Maria escolhera a melhor parte. O tema he todo de mysterios, o dia todo de prodigios, & a festa toda de empenhos: & para me acomodar aos empenhos da festa, aos prodigios do dia, & aos mysterios do tema, mostraray no tema a festa, & o dia; & como o dia, & a festa se vem a cifrar na gloriosa subida que fez Maria para a gloria, só desta subida hey de tratar hoje neste Sermão; & suposto q̄ ha de ser hoje por differente estillo, com tudo sempre hey de buscar o tema pera o fundamento: *Maria optimam partem elegit.*

Estas palavras se referẽ por Maria Irmãa de Lazaro, & se entendem hoje por Maria Mãy de Christo, assi o dizem muitos Padres, & entre elles S. Illeffonço: *De ista dicitur optimam partem elegit,*

S. Ildelph. ferm.  
s. de Afsump.



git, quia prima omnium feminarum Deo Virginitatem obtulit; Com ellas nos mostra hoje a Igreja Catholica a sobida da Virgem Santissima, mas como o Evangelho nos não diz que sobira, nem o modo como fora: isto que calla o Evangelista, bẽ he que o diga o Prégador. E suposto, q̃ os Prégadores neste dia custumaõ formar conceitos, levantar pensamentos, expender provas, resolver duvidas, propór reparos, repartir discursos, excitar questoes; nada disto hey de dizer hoje; porque nada disto compete a este dia: Assi que em lugar de conceitos ouvireis triumphos, em lugar de pensamẽtos tropheos, em lugar de provas, pompas, em lugar de duvidas, glorias, em lugar de reparos, luzimentos, em lugar de discursos, aparatos, em lugar de questoes, luzes, festas, & galas. Pello que vem a ser a empreza desta Oraçaõ, o Triumpho com que Maria sobio ao Ceo, & a Magestade, com que foi levada à Gloria. Este vem a ser o mysterio do dia, o empenho da festa, o designio da Igreja, & serà o assumpto da Oraçaõ. Vamos pois ordenando esta sobida, & logo veremos os Triumphos della.

Primeiramente para dispormos com ordem esta Assumpçaõ, & para principiarmos com fundamento

damento este Triumpho, avemos de começar primeiro pello transito da Senhora. Depois, que Christo Senhor nosso sobio ao Caeo ficou sua Mãy Santissima muito tempo na terra, & est tando acompanhada dos Sagrados Apóstolos, & assistida dos seus Carmelitas, como dizê gravissimos Authores, sendo de idade de 72. annos menos 24. dias, na noite antes de 15. de Agosto, abrafada em amores de Deos, abforta em desejos dever a Christo, enternecida com faudades, & finada de auzencias, expirou sem nenhum tormento; porque ficou com a boca cheia de rizo: *Et ridebit in die novissimo*; Porque o seu transito, não foi golpe de morte, senão fuavidade de sono: *Ego dormio, & cor meum vigilat*; Porque a esta Senhora, assi como a não manchou a fealdade da culpa, assi se lhe não atrevo a gada-nha da morte: *Et flagellum nō apropinquabit tabernaculo tuo*; preservandoa Deos da corrupção da morte, assi como a guardou com inteireza na vida: *Nec dabis sanctum tuum videre corruptionem*; E assi foi o transito da Senhora mais pera festejado, do q̄ para sentido, porque todo foi glorioso: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum*; E morrêdo a Virgem alegre como Cisne, renasceo immortal como Fenix; & como Maria neste dia cheirou como



mo Rosa: *Qua si plantatio Rosae in Hierico*, Logo se levantou como Palma: *Quasi palma exaltata sum* Ecclef. 24.  
*in cades*; Porque no dia seguinte em hum osculo que a Senhora pedio a seu Bento Filho: *Osculetur me osculo oris sui*, Como finos amantes, respirou Christo a alma q̄ tinha da Senhora, & a Senhora entregou a alma q̄ tinha de Christo; q̄ no seu transito naõ ouve destruição de vidas, ouve sò troca de almas; & estando ja o Corpo da Senhora animado, & glorioso começou logo a sobir triumphante. Sobio Maria, mas antes, que amostre magestosamente sobindo; saibamos em que dia, em que lugar, & em que fôrma sobio. Direy tudo brevemente.

O dia foi em quinze de Agosto, em hũ Sabbado assi como hoje; que como este dia he dedicado à Senhora pera nos fazer beneficios, por meyo de seus rogos, escolheo a Virgem este dia para fazer a entrada em o dia da sua intercessão.

O lugar foi no valle de Jozaphãh, aonde a Virgem foi sepultada, como diz S. Hieronymo; que como neste valle, se haõ de executar as sentenças do dia do juizo, como está prophetizado; quiz a Senhora sobir deste valle ao môte da gloria, para nos alcáçar hũa boa sentença para aquelle dia, & para ser nossa avogáda naquelle valle.

A fôr-

A fôrma em que sobio, foi hir reclinada fo-  
 Cant. 3. bre o peito de Christo seu Filho: *Ascendit innixa*  
*super dilectum suum*; E levar as mãos erguidas, dâ-  
 donos com isto a entender, que a sua sobida ao  
 Ceo, era toda dirigida para interceder pellos, q̄  
 ficavaõ na terra.

Despois da Senhora escolher o dia, o lugar,  
 & a fôrma em que avia de fazer a sobida; se des-  
 pedio de S. Joaõ Evangelista, & de alguns A-  
 postolos, que estavaõ em sua presença, & de ou-  
 tros Santos, que viviaõ em sua companhia. Cõ  
 que amores? com que abraços? com que collo-  
 quios se despediria a Virgem Senhora? com que  
 faudades? com que ternuras, com que lagrimas  
 se despediria o Evangelista, & os mais Santos?  
 nem a lingua as sabe declarar, nem o juizo as  
 chega a comprehender, nem o discursso as pòde  
 diffinir, que seria grande ignorancia querer eu  
 explicar as despedidas mais discretas, com as pa-  
 lavras mais toscas; quando, nem ainda as sen-  
 tenças dos mais bem entendidos, declaraõ bem  
 as faudades dos mais amantes: Pello que melhor  
 he remetellas ao silencio, do que confiallas do  
 discursso: porque em semelhantes empresas fica  
 a eloquencia admirada, & a rethorica emmude-  
 cida.

Estan-



Estando assi a Virgem Senhora nesta amoro-  
sa despedida, nos dà a entender a Igreja, que fo-  
ra levada ao Ceo por força: *Assumpta est Maria* Ex offic.  
Ecclef.  
hoc tēp.  
*in Cælum*; E na verdade q̄ eu o dissera ainda q̄ o  
naõ dissera a Igreja: q̄ se avia de seguir de despe-  
didas taõ amorosas, senaõ ausencias taõ violētas?  
como a Virgẽ está taõ amãte naõ se ha de apartar  
por vôtade, forçadamēte ha de hir por força.

Despedida já a Senhora daquella sãta cõpa-  
nhia cõ grande violencia, começou a sobir por  
virtude propria; q̄ sò no dia de sua gloriosa Af-  
sumpção, quiz fazer alarde de sua grandeza, &  
cõ tanta põpa, & magestade, q̄ diz Saõ Bernardo  
q̄ he inexplicavel à lingoa, porque foi incõpre-  
hensivel aos olhos: *Christi generationem, & Ma-* S. Bern.  
Serm. 1.  
de assúp  
Virg.  
*ria Assumptionem quis enarrabit?* E se o Santo nola  
inculca difficulতোza pella magnificencia de seus  
triumphos, direy della hũ só rascunho para cõ-  
folação dos Catholicos.

Estando assi a Senhora à vista de todos come-  
çou a romper esses ares, cantãdo os Anjos cõ ale-  
grias, & chorando os homens cõ saudades: Assi  
sobio Maria naõ por arte magica, como Simão  
Mago, naõ por enganos como Romulo, naõ por  
artificios como os Emperadores Romanos, naõ  
em espirito como S. Estevaõ, naõ em imagina-  
ção

ção como S. Pedro, não em vizoões como S. João Evangelista, não em extasis como S. Paulo, não em sonhos como Adaõ, não preza pellos cabellos como Abacuc Profeta, não levada pellos Anjos como Lazaro, não tresladandose como Enoc, não desaparecêdo como Elias, senão real, visível, & verdadeiramête em corpo, & alma por virtude de sua graça, pellos dotes de sua gloria, pellos privilegios de sua dignidade, & pellos merecimentos de sua virtude.

Destá sorte começa Maria a sobir, & levãtãdo ja os pès do valle dôde estava, para o Ceo Impirio, para onde sobia; quando logo de repête se abrião os Ceos, romperaõse as nuvens, desfizerãõse os ares, baxãraõ Anjos, desceraõ Seraphins, vieraõ bemaventurados; sendo tudo musicas, tudo melodias, tudo consonancias; vendo, aplaudindo, admirando; com aplausos, com triumphos, cõ louvores, cãtãdo letras, dizêdo vivas, deitãdo palmas. Mas não parou nisto fó o triumpho deste dia, a muito mais passou o empenho deste triumpho.

Todos se empenháraõ a festejar esta sobida; empenharaõse os elementos, os brutos, os homês, & os Anjos.

Empenharaõse os elemêtos cõ tanta admiração



ção da natureza, que a terra donde a Senhora tocou se alcatifou de flores, o ár por onde sobio, se encheo de luzes, a agoa, que avistou se dividio em fontes; o fogo por onde passou, se repartio em tochas.

Empenharaõse tambem os brutos em festejar este dia; porque de tal forte se equivocou nelles o irracional com o intellectivo, que como diz hũ douto, os peixes sahiraõ do mar com festas, as aves sahiraõ dos ninhos cõ muzicas, os animaes deixaraõ as covas com alegrias.

Empenharaõse os homens com tanto extremo, que todos neste dia desempaãraõ a terra, & o Ceo pera virẽ ao valle de Jozaphah, a ver taõ luzido aparato, & a admirar taõ estupendo triumpho.

Empenharaõse finalmẽte os Anjos, porque todos despovoaraõ a gloria, pera descerẽ à terra; ficando neste dia a terra hũ Paraizo, & a Gloria hũ dezerto: Mas não parou aqui a gloria desta pōpa, a muito mais sobio o empenho deste triumpho; porque não sō vemos hoje empenhados os elemẽtos, os brutos, os homẽs, & os Anjos, se não, que toda a Santissima Trindade, se empenhou hoje nesta gloriosa Assumpção, assi o diz S. Bernardino de Sena: *Ut intra Trinitatis gloriam*

B

S. Bern.  
nard. Sen-  
nensis.  
Tom. 1.  
Serm. 16  
art. 3.

ipsa

*ipsa sola amplius sic erecta.* Empenhouse o Eterno Padre com o braço de sua omnipotencia, empenhouse o Filho com a luz de sua Sabedoria, empenhouse o Espirito Santo, cõ os effeitos de seu Amor: o Eterno Padre a dotou de sua Grandeza, o Filho a coroou de grãde Gloria, o Espirito Santo a encheo de toda a Graça; o Padre Eterno a engrãdeceo como sua Filha, o Filho aglorificou como sua Mãy, o Espirito Santo a illustrou como sua Esposa; naõ ouve mister menos empenho pera Maria sobir ao Ceo; ou porque esta sobida de Maria era todo o empenho de Deos, ou porq̃ Deos hia todo empenhado nesta sobida.

Para Deos fazer todo o mundo bastou sò hũ  
 Plalm. 32. querer de sua Omnipotencia: *Ipsè mandavit, & creata sunt*; Pera fazer o Sol bastou só hũa palavra: *Fiant luminaria.* Para a luz os olhos: *vidit Deus lucem*; Para as Estrellas os dedos: *Opera digitorum tuorum*; Para o homẽ hũ affopro: *inspiravit*; Para o Bauplista hũa mão: *Manus Domini erat cũ illo*; Para o seu povo hũ braço: *Redimam in brachio excelsi*; Para a Esposa as mãos ambas: *Manus illius tor-natiles aurea plena Hiacintis*; Para o Evangelista o peito: *Super pectus Domini in Cena recubuit*; Para a Magdalena os pès: *capit rigare pedes ejus*; Para a redempção o sangue: *Redemisti nos Deo in sanguine*



ne tuo; E para todos a vida: *Pro omnibus mortuus;* Mas para a Assumpção de Maria, toda essa Essencia divina, toda essa Omnipotência eterna, toda essa Trindade soberana, com todo o poder, com todo o cabedal, com todo o empenho: Se basta hũa vida pera todos, o sangue pera a redempção, os pés pera a Magdalena o peito, pera o Evangelista, as mãos ambas, pera a Esposa, hum braço, pera o povo, hũa só mão, pera o Baptista, o assopro, pera o homem, os dedos, pera as Estrellas, os olhos, pera a luz, hũa palavra, pera o Sol, hum só querer pera todo o mundo; pera a Assumpção da Senhora, nem basta o querer, nem a palavra, nem os olhos, nem os dedos, nem o assopro, nem a mão, nem o braço, nem as mãos ambas, nem o peito, nem os pés, nem o sangue, nem a vida, senão todo o empenho dessa Essencia divina, todo o poder dessa Trindade soberana. Se pera remir este mundo bastou só hũa Pessoa Divina, pera a Assumpção de Maria se acharaõ todas as tres Divinas Pessoas, o Padre Eterno dotandoa de Grãdeza, o Filho Coroandoa de Gloria, o Espirito Santo enchendoa de Graça. Por isso S. Pedro Damiaõ vendo a pompa desta sobida; chegou a dizer, que mais glorioso fora o triumpho da Assumpção de Maria,

Card.  
Petr.  
Dam.  
Serm. de  
Assump.

do que o aparato toda Ascensão de Christo, *atolle oculos ad Ascensionem Virginis, & salva Filij Majestate invenies occursum hujus pompæ non mediocriter digniorem;* E com razão porque Christo sobio ao Ceo entronizado em hũa nuvẽ, & Maria sobio à Gloria reclinada no mesmo Christo: *Ascendit innixa super dilectum suum.*

Cant. 8.

Despois de taõ maravilhoso empenho, se seguiu o mais celebrado triumpho, que ouve, & ha de aver em todo o universo. Juntamente se abriu o Ceo, & se abriu tambẽ o Inferno; do Ceo baixaraõ todas as criaturas celestes; do Inferno veyo a morte, & o Demonio.

Hab. 3.

Primeiramente diante de tudo hia a morte prostada, & rendida como foi a Christo: *ante faciem ejus ibit mors;* Vendo os tributos da vida trocados em privilegios de immortalidade, & admirando naõ poder cõ o fio da sua espada, cortar o fio da melhor vida.

Gen. 3.

Logo hia o Demonio prezo, & vencido: *Ipsa conteret caput tuum;* raivozo, de que hũa creatura fosse occupar a melhor cadeira por humilde, q̃ elle perdera por soberbo; & envergonhado de que sendo Maria filha de Adão florecesse sempre em graça, sem a poder macular com a culpa. Seguiaõse despois da parte do Ceo todos estes



fes Paranifos Celestes, todos effes Espiritos a-  
 mantes, todas effas Intelligências nobres, os quaes  
 conforme S. Dionizio Arcopagita eſtaõ todos  
 cifrados em nove Coros, repartidos em tres Hie-  
 rarquias, vindo a ter cada Hierarquia tres Coros;  
 na primeira Hierarquia hiaõ os Serafins, os Che-  
 rubins, & os Tronos; na segunda hiaõ as Domi-  
 nações, os Principados, & as Potestades; na ter-  
 ceira hiaõ as Virtudes, os Archãos, & os Anjos;  
 os primeiros hiaõ em acõpanhamētos, os ſegũdos  
 hiaõ em exercitos, os terceiros hiaõ em Coros;  
 os q̄ hiaõ em acõpanhamētos, hiaõ como ſervos,  
 os q̄ hiaõ em exercitos, hiaõ como ſoldados, os q̄  
 hiaõ em Coros, hiaõ como muzicos; os q̄ hiaõ co-  
 mo ſervos deitavaõ as palmas, os q̄ hiaõ como  
 ſoldados diziaõ os vivas, os q̄ hiaõ como muzicos  
 cãtayaõ as letras. Seguiaõ ſe da parte da terra to-  
 dos os Sãtos, q̄ eſtavaõ na Gloria, os quaes hiaõ  
 repartidos em ſete ordens, & ordenados em ſete  
 eſquadras. Na primeira hiaõ os Apõſtolos vene-  
 rando a Virgẽ por Meſtra da ſua doutrina. Na  
 ſegunda hiaõ os Patriarcas reſpeitãdo a pór exẽ-  
 plar do ſeu zello. Na terceira, hiaõ os Profetas co-  
 nhecendoa por luz da ſua Sabedoria. Na quarta,  
 hiaõ os Martires, aclamandoa por valor da ſua  
 cõſtancia. Na quinta hiaõ os Cõfeſſores louvan-  
 doa.

doa por regra de sua humildade. Na sexta hiaõ as Virgēs aplaudindoa por espelho da sua pureza. Na setima hiaõ as Matronas, côfessandoa por fonte da sua continencia.

Ultimamente hia hũa lustrosa, & bem ordenada multidaõ de Anjos, que tiravaõ pella carroça triumphal em q̄ hia a Mãy de Deos como diz S. Joaõ Damaceno: *Sacrofanctum Corpus abijt raptum in sublime comitantibus Angelis*; E sò bastava este obsequio pera fer divino este triumpho: em fer esta carroça levada por Anjos, mostrou Maria fer verdadeira Mãy de Deos, Coõ redẽptora do mundo, Emperatriz dos homens.

S. Joaõ  
Damaſc.  
de dor-  
mit virg.

Lã pintava a Gẽtilidade aos seus Deoses falços sobindo em diversas carroças, pellas quaes tiravaõ varios brutos, & animaes: notem. Pella carroça de Deos Neptuno, puxavaõ peixes, pella de Baco Tigres, pella de Filon cavallos, pella de Saturno Serpentes, pella de Hercules Leoës, pella de Jupiter Elefantes, pella de Marte Touros, pella de Apollo Sereas; pella carroça da Deosa Venus tiravaõ Cisnes, pella de Thezis Delfins, pella de Pallas Aguias, pella de Diana Biboras, pella de Juno Pombas; mas pella Carroça em q̄ sobe hoje Maria Sãtissima verdadeira Mãy de Deos, & Rainha dos homens, puxaõ

não



naõ brutos, & animaes, como aos falsos Deoses:  
fenaõ milhares de Sarafins, exercitos de Anjos.

Esta carroça, em que sobio Maria, era tão custosa, tão bizarra, & tão polida, que era toda fabricada de Cherubins, como a de Christo: *Ascendit super Cherubim*. Os quaes em fantas competências lhe fizeraõ hũa carroça as mil maravilhas. O affeto desta carroça, era feito daquellas doze pedras preciosas, có q̄ S. Joã Evāgelista vio adornada toda a Bemaventurãça, q̄ hoje desceo a buscar a Maria, as quaes, có avariedade das cores lhe fizeraõ hũ Trono esmaltado de luzes.

Neste Trono hia a Virgẽ Senhora, tão resplandecẽte, tão brilhante, & tão luzida, q̄ hia có todos os quatro dotes de gloriosa, q̄ he a claridade, a agilidade, a sutileza, a impassibilidade, hia clara agil, sutil, impassivel; tão clara, q̄ era lisonja das luzes, tão agil, q̄ era inveja dos vêtos, tão sutil, q̄ era cõpetencia dos ares, tão impassivel, q̄ era desmayo dos tormẽtos. Quando a Senhora começou a sobir, estãdo ainda na terra, era hũ Paraíso de perfeições, hũ cõpẽdio de excelências, hũ thesouro de maravilhas, hũ sacratio de graças, hũ abismo de virtudes, hũ epilogo de grãdezas; indo já sobindo pello ar, ficou na fermosura, hũ extremo na claridade, hũ excesso, na galhardia hũ pasmo,  
na

na gloria hũ asõbro, na magestade hũ prodigio,  
na perfeiçãõ hũ protento, & na vista hũ encato:  
indose já a vezinhando ao Ceo, ficou o lustre da  
Divindade, o credito da Omnipotẽcia, o espelho  
da bemaventurança, o pasino da natureza, o de-  
sempenho da Graça, o luzeiro da Gloria.

Cõ esta riqueza hia a Virgẽ Senhora no Tro-  
no desta carroça, & cõ taõ maravilhosa gala, q̃  
hia vestida às mil maravilhas, porq̃ neste dia as  
luzes lhe cortaraõ as galas. O adorno da cabe-  
ça, era o resplãdor de doze estrellas, a gala do ve-  
stido, eraõ os rayos do mesmo Sol, o calçado dos  
pès, era o cristal da propria Lua; a Lua em ven-  
tagens lhe cortava os çapatos, o Sol em admira-  
çoẽs lhe tecia os vestidos, as Estrellas em cõpe-  
tencias, lhe compunhaõ os toucados; ou ja como  
Rainha, as Estrellas lhe serviaõ de Coroa, o Sol  
de purpura, a Lua de Trono, & assi entronizada  
na Lua, vestida de Sol, coroadada de Estrellas, toda  
hia cercada de rayos, vestida toda de luzes, & to-  
da trajada de resplandores: ou senaõ digamos, q̃  
levava a Senhora o arco do Ceo por Diadema,  
os olhos como Estrellas, as faces como Rosas, o  
rostro como Sol, os cabellos como rayos, os vesti-  
dos como neve, acintura como ouro, as mãos co-  
mo jaspe, & os pès como alabastro; & desta sorte  
a acla-



ã acclamavaõ todos por mimo da natureza, & por-  
mo lde da fermosura. Assi cõ taõ vistosa gala so-  
be hoje Maria á vista dessa gloria, q̄ em sua cõpa-  
raçaõ lhe ficou muito a perder de vista, & podẽ-  
do subir em hũ instãte, passar em hũ momẽto, cõ  
muita ligeireza, pois tinha o dote da agilidade;  
nos diz S. Joaõ Damasceno, q̄ hia a Senhora cõ  
muito vagar, cõ muita pausa, cõ muita detença:

S. Ioann.  
Damasc.  
orat. 1.

*Quonã modo gravissimũ tuũ incessum exprimã?* Pera  
q̄ dest e modo fosse mais luzido este triũfo, mais  
visto este acõpanhamẽto, & mais vistoso este a-  
parato.

Assi cõ esta pausa sobe hoje Maria á bẽaven-  
turãça, & cõ vagaroso passo, vai passãdo por essas  
esferas de cristal, entrãdo por essas portas de çafi-  
ras, & rõpẽdo essas muralhas de diamãtes, & en-  
trãdo por todos os onze Ceos, como dizẽ os Ma-  
thematicos antigos, chega ao primeiro Ceo, q̄ he  
o cõcavo da Lua, entra pello segũdo Ceo, q̄ he o  
paço de Mercurio, entra pello terçeiro Ceo, q̄ he  
a esfera de Venus, entra pello quarto Ceo, q̄ he  
a redõdeza do Sol, entra pello quinto Ceo, q̄ he  
pello emporio de Marte, entra pello sexto Ceo, q̄  
he pello emisferio de Jupiter, entra pello septimo  
Ceo, q̄ he pello Trono de Saturno, chega ao oi-  
tavo Ceo, q̄ he o Ceo estrellado, passa ao nono  
Ceo, q̄ he o Ceo cristalino, sobe ao decimo Ceo,

sib

C.

que

que he o primeiro movel. Por todos estes Ceos estavaõ feitos arcos triumphaes, mais admiraveis, & magestosos, que os arcos dos Emperadores Romanos, dos Principes Gregos, & dos Monarcas Athenienses; em cada arco estava estampado hum misterio da vida da Senhora: no primeiro arco do primeiro Ceo estava a pureza da sua Conceição, no segundo a gloria do seu Nascimento, no terceiro a sua Presentação no templo, no quarto a humildade, cõ q̄ recbeo em seu ventre o Verbo divino, no quinto a cõpaxião, cõ que vizitou a S. Izabel, no sexto a alegria cõ q̄ pario a Christo em Belém, no septimo a pobreza, cõ que se foi purificar ao templo, no oitava a prõptidão cõ q̄ foi desterrada pera o Egipto, no nono a pena, q̄ teve quando perdeu a Christo em Hierusalém, no decimo as dores, que padeceo na sua soledade.

Assi subio Maria por todos estes Ceos resplandecẽdo, assi entrou por todos estes arcos triumphando; subindo sobre todos os Ceos materiais, sobre todos os Ceos racionaes, sobre todos os Ceos intellectuaes; sobre os Ceos materiaes, porq̄ subio sobre o Ceo Impirio, como affirmão os Sãtos; sobre os Ceos racionaes, porq̄ subio sobre todos os homẽs, como ensina a Fè; sobre os Ceos intellectuaes, porq̄ subio sobre todos os Anjos como diz



diz a Igreja: *Exaltata est Sancta Deigenitrix super* Ex officio  
Eccl. hōe  
temp.  
*choros Angelorum.*

Com esta grandeza, com esta Magestade, com esta pompa, subio a Senhora sobre todos os Ceos até chegar a o ultimo Ceo, que he o Impirio, aonde está a visaõ beatifica, & o Tribunal da Santissima Trindade. Neste Ceo ficou Maria sendo o esmalte da Gloria, na Gloria o espelho da Bemaventurança, na Bemaventurança o credito da Omnipotencia; assi subio Maria á gloria donde nunca se apartou, assi entrou no Ceo dõde sempre viveo, assi foi pera Deos donde nunca fahio. Assi subio passando esses elementos altivos, esses ares diafanos, esses Ceos esfericos, excedendo esferas, Planetas, virtudes, deixando atràs os rayos do Sol, a Luz das Estrellas, o Resplendor da Lua, subindo mais resplandecente, que Lua, mais luzida, que Estrella, mais brilhante, que Sol: ficando Sol sem eclipse, Estrella sem defeito, Lua sem mingoante. Assi subio passando todas as cadeiras dos Santos, todas as Hierarquias dos Anjos, todas as ordens dos Serafins, servindo aos Serafins de pasmo, aos Anjos de credito, aos Santos de alivio. Com esta magnificencia, cõ esta primazia, cõ esta superioridade se assentou Maria em hũ Trono, à mão direita de Christo como sua verdadeira Mãy; fi-

can-

cãdo sobre todos em quãto mulher a mais privilegiada, em quãto sãta a mais poderosa, em quãto Virgẽ a mais esclarecida; sendo Virgẽ por Graça Sãta por excellencia, Mulher por antonomazia.

Assi se assentou a Senhora nesse Tribunal da Santissima Trindade, nesse Trono da Bemaventurança, nesse assento da gloria, tendo o Paraizo por Palacio, os Serafins por Diadema, o peito do Filho por reclinatorio, & assi entronizada, triunfante, & vitoriosa, vencendo a morte, derrubando o Demonio, destruindo o peccado; deixando por sua intercessãõ o Ceo aberto, o inferno fechado, o mundo remido; ficando por sua via, reprovando a ley da natureza, rompendo a ley escripta, admitindo a ley da Graça; dando se por sua causa complemento às escripturas, luz às gentilidades, castigo às herigias: & desta sorte leva a todos as ventagens, naõ tem com ninguem cõpetencias, desfaz aos emulos as invejas, servindo de admirçãõ à fama, de ventura à gloria, de maravilha ao Ceo, donde vive, reina, triunfa, como unica Mãe de Deos, Senhora do mundo, Emperatriz dos Anjos, sempre admiravel, sempre impassivel, sempre immortal; pera todos os tẽpos, pera todos os seculos; pera todas as eternidades, sobe hoje Maria Sãtissima ao Ceo, & està assẽtada à mão direita de Christo seu Filho escolhẽdo nisto a melhor parte. *Maria optimam partẽ elegit.*